

Formados nos anos 1980, Rosane Swartman e Paulo Halm estão entre os alguns ex-alunos de cinema



CRIAS DA UFF

Patrimônio Cultural de Niterói, o curso de Cinema da UFF ganha de fato o registro como parte do Forcine, que começa esta noite. P.2

CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS ACONTECE HOJE EM MARICÁ. P.3

Niterói & região

MÔNICA RIANI
monica.riani@odia.com.br

O Congresso Forcine 2020 realiza nesta quinta-feira a Cerimônia de reconhecimento do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (UFF) como Patrimônio Cultural da cidade de Niterói. O título foi conferido em novembro de 2019. Quase um ano depois, acontece a cerimônia hoje com a presença de um representante da Prefeitura, além de professores e diretores. Tanta demora tem a pandemia de covid-19 como motivação.

O curso foi criado em 1968 por Nelson Pereira dos Santos (1928-2018), um dos maiores da história do cinema latino-americano. Depois de uma tentativa frustrada de implantar o curso na UnB, Nelson colocou em prática suas ideias graças à disponibilização de uma sala de exibição do antigo Cassino Icaraí.

Em torno dessa sala se articulou o Setor de Arte Cinematográfica e dali surgiu o Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS). Naquele momento, só existia a Escola



Prédio do IACS, aonde acontecem as aulas de Cinema na UFF

FRANCISCO SÉRGIO MOREIRA/DIVULGAÇÃO

CURSO DE CINEMA DA UFF É PATRIMÔNIO

Referência internacional, curso foi criado em 1968 pelo saudoso Nelson Pereira dos Santos. O título de Patrimônio Cultural de Niterói hoje será entregue e alunos homenageiam o curso

de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, criada em 1966, e assim, pouco a pouco, o ensino de cinema foi se firmando nessas duas escolas.

“Não consigo imaginar minha vida sem as aulas no curso de cinema da

UFF, onde me formei, nos anos 1980. Foi uma experiência definitiva”, pontua o roteirista e diretor Paulo Halm. Junto com Rosane Swartman ele vem renovando a linguagem de telenovela, sempre a partir da contaminação do cinema. “Aprendi muito com grandes professores como João Luiz Vieira, Tunico

Amancio, Antonio Serra, Zé Joffily - de quem virei, posteriormente, roteirista de quase todos os seus longas e, claro, do mestre de todos nós,

Nelson Pereira dos Santos. Homenagear o curso de cinema da UFF é reconhecer a importância do

cinema, da arte, do conhecimento, da cultura e da educação, sem os quais estamos condenados à uma permanente precariedade como sociedade”.

Quando entrou na UFF, em 1987, a ex-aluna Roseane Swartman, de 51 anos, tinha o sonho de contar histórias por meio do audiovisual. Mesmo após a conclusão do curso, em 1991, ela continua ligada aos colegas de classe, com quem realiza projetos até hoje. “O sucateamento do cinema acarreta uma perda tremenda nesse sentido. (O título) é um reconhecimento pelo desafio bem sucedido que o curso de Cinema da UFF, um dos primeiros do Brasil, empreendeu ao longo dos anos”, avalia Rosane.

O curso foi criado em 1968 por Nelson Pereira dos Santos, um dos maiores do cinema latino-americano

Também é motivo de orgulho para o cineasta Eduardo Nunes, dos consagrados “Sudoeste” e “Unicórnio”, falar da faculdade. “Quando entrei no Curso de Cinema da UFF, era um dos únicos no país. Acho que o mais impor-

tante pra mim foi toda a vivência daquele período. Encontrar parceiros com quem trabalhar junto até hoje, mais de 30 anos depois. É um curso que acaba provocando uma aproximação e uma colaboração entre todos ali; e isso, em cinema, é o mais importante”, analisa.

O evento faz parte da grade de programação do Congresso Forcine 2020 que acontecerá de maneira virtual entre os dias 23 e 26. Informações e inscrições podem ser feitas pelo site: <http://www.forcine.org.br>

Colaboraram os estagiários **Gustavo Vicente** e **Rachel Siston**



Hsu Chien encontrou no curso de cinema o caminho que mudaria sua vida

ARQUIVO PESSOAL

Diretor Eduardo Nunes, de ‘Sudoeste’ e ‘Unicórnio’, também é de lá



REPRODUÇÃO DE VÍDEO



Nelson Pereira dos Santos fundou o curso em 1968

DEPOIMENTO - HSU CHIEN

“Ser da UFF é um pedigree”

“O fato de eu sempre ter sido um cinéfilo me trouxe uma grande crise profissional: meu pai queria que eu fosse médico, mas na minha alma, eu queria fazer parte do universo do Audiovisual. Ver os filmes de Fellini, Kurosawa, Woody Allen, Glauber Rocha, me aticaram o desejo de fazer parte desse universo tão particular, que produz filmes que alimenta os sonhos de quem os assiste. No início dos anos 90, no Rio de Janeiro, não havia essa profusão de faculdades e cursos técnicos de cinema que existem hoje. Quem queria fazer Cinema, tinha que estudar muito para poder garantir uma vaga no disputadíssimo Curso de Cinema da Uff. Eu só consegui passar na 3ª vez que fiz o Vestibular: nunca sequer pensei em desistir de estudar Cinema. Quando finalmente

passar, senti uma grande honra e prazer de poder vivenciar Cinema na teoria e na prática com ótimos professores, que tinham um excelente arsenal de informações acerca do Cinema brasileiro e mundial. Comecei a estudar cinema na Uff ainda no cinema analógico, e fui acompanhando a lenta mudança para o digital. Participar de curtas realizados pelos alunos, com o aparato técnico, foi algo indescritível. Poder vivenciar o que eu mais amava com outros alunos que alimentavam da mesma paixão. A faculdade tem um pequeno estúdio, o máximo. E eu tive sorte, meu primeiro curta universitário foi selecionado pro Festival de Brasília. Hoje em dia, eu encho a boca dizendo que sou aluno formando da UFF em Cinema. É um pedigree que ninguém me tira”.